



## PÔSTER

### *Cuidado individual, familiar e comunitário*

#### **Tecendo a manhã em uma roda de conversa sobre violência doméstica**

Rhaila Cortes. Universidade de Brasília (UnB). rhailafce@yahoo.com.br  
 Maria Julia Lopes. Universidade de Brasília (UnB). due\_lopes@hotmail.com  
 Victória Anselmo Comin. Universidade de Brasília (UnB). vick\_comin@hotmail.com  
 Marianna ds Santos Oliveira. Universidade de Brasília (UnB). mariii-oliveira@hotmail.com  
 Josenaide Engracia. Universidade de Brasília (UnB). josenaidepsi@gmail.com

**Introdução:** Violência doméstica acontece no mundo inteiro. Em todos os aspectos ela está relacionada a ideologia dominante, materializada entre homens sobre as mulheres e tem como base as desigualdades sociais. A Atenção Básica que na sua proposta de organização está diretamente vinculado a população e que acolhe suas demandas em sua singularidade com ações coletivas e/ou individuais.

**Objetivos:** Relatar as atividades de compartilhamento de conhecimento desenvolvidas na Unidade Móvel de Saúde da Mulher. Local das atividades: Ceilândia, Região Administrativa do Distrito Federal, Brasília.

**Metodologia ou Descrição da Experiência:** Problematizadora caracterizado na roda de conversa, para compartilhamento de conhecimento partindo da necessidade de contribuir na emancipação da comunidade por meio do processo problematizador. Espaço cooperativo que buscou a construção compartilhada do conhecimento como forma de reinventar laços na comunidade e fomentar o conhecimento coletivo. Realizamos quatro encontros com as mulheres que aguardavam atendimento. Os encontros foram conduzidos pelos estudantes de Terapia Ocupacional da Universidade de Brasília. Temas de discussão: Violência Doméstica e Sinais de Abuso a Criança fomentadas da Lei Maria da Penha (Lei n 11.340, de 7 de agosto de 2006).

**Resultados:** Durante a abordagem, as participantes socializaram suas experiências pessoais, de pessoas próximas, familiares ou vizinhos, tornando o espaço propício a contribuições e trocas de experiências. A produção de subjetividade foi marcante no espaço de discussão, com o posicionamento do grupo em uma ação para interditar uma situação de abuso quando se trata do campo ético, a comunidade se mostrou ativa para resgatar conexões para atendimento de situações de violência. A comunidade teceu acordos apesar do tempo exíguo da atividade.

**Conclusão ou Hipóteses:** A participação das mulheres foi significativa pois as mesmas referiram situações enfrentadas com seus pares. O compartilhamento de orientações caracterizou processo de práxis educativa, por meio do discurso que emergiram da intersubjetividade. As reuniões possibilitou espaço de múltiplos saberes entre a academia e o senso comum no que diz respeito à violência doméstica.

**Palavras-chave:** Saúde da Mulher. Violência Doméstica. Terapia Ocupacional.